

ANÁLISE DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM DISCURSO POLÍTICO .

Daianne Rodrigues Memede¹, Terezinha de Fátima Nogueira²

¹ UNIVAP/ Faculdade de Educação. Licenciatura Plena em Letras, Estrada do Limoeiro, 250, Jardim Dora – Jacareí /SP. Email: daiannememede@hotmail.com.

² UNIVAP - IP&D –Faculdade de Educação/ Letras. Av Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos/SP.Email: terenog@univap.br

Resumo: Este artigo apresenta parte de uma pesquisa em andamento em que foram analisados os enunciados de dois candidatos à presidência do Brasil Luís Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin durante os debates políticos das eleições de 2006. As análises foram baseadas na teoria da Argumentação, tendo como principal objetivo apontar por meio de recortes os operadores argumentativos presentes nos enunciados dos candidatos, e a orientação argumentativa que atribuem. Os resultados revelam que o uso de determinados operadores como o “mas” e o “porque” atribuem aos enunciados uma força argumentativa que apontam para um determinado sentido, aquele que o locutor pretende causar no interlocutor.

Palavras-Chaves: Semântica da Argumentação , Operadores Argumentativos e debate político

Área do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes.

Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa em andamento, em que foram analisados alguns dos operadores argumentativos utilizados nos enunciados dos candidatos a presidência do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin.

O Corpus deste trabalho é constituído por dois recortes em que é mencionada e analisada a presença desses operadores e a força argumentativa que atribuem a cada enunciado, fazendo, com que o interlocutor chegue a uma conclusão em detrimento de outras.

Segundo Perelman (1970, Apud Koch, 1987:20), *“o ato de persuadir procura atingir a vontade, o sentimento do (s) interlocutor (e s) por meio de argumentos plausíveis ou verossímeis e tem caráter ideológico, objetivo, temporal, dirigindo-se, pois a um auditório particular...”*

Assim podemos dizer que a persuasão está ligada mais à disposição afetiva do que à de natureza moral ou intelectual, o locutor vai utilizar possíveis argumentos para convencer o interlocutor e direcioná-lo a uma mesma conclusão que a dele. A análise dos dados foi feita a partir do referencial teórico da teoria da Argumentação, cunhada por Ducrot.

Materiais e Métodos

O corpus desta pesquisa é constituído por dois Debates Políticos, transmitidos pelas emissoras, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) realizado

no dia 19/10/2006, a partir das 21:00h, e rede Bandeirantes realizado no dia 08/10/200 a partir das 23h e 12 min.

Os debates de ambas emissoras foram gravados em fitas VHS e transcritos para converter em análise.

Também foi feita uma revisão bibliográfica a respeito do referencial teórico advindo dos estudos baseados na Semântica da Argumentação, mais especificamente os trabalhos de Ducrot (1987) e Koch (2004), entre outros pesquisadores que realizaram importantes trabalhos essa área.

Para o presente artigo foram feitos dois recortes do corpus em análise, na qual examinaram-se alguns dos operadores argumentativos usados pelos dois candidatos à presidência do Brasil e os efeitos de sentido desses operadores.

Resultados

Este artigo objetiva mostrar através da teoria da Argumentação, o uso de alguns dos operadores argumentativos e o efeito de sentido por eles causado nos enunciados dos candidatos à presidência do Brasil Luís Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin, durante os debates das eleições de 2006.

Antes de dar início a análise dos recortes selecionados, dos quais foram examinados os operadores argumentativos, foi feita uma introdução

à teoria da Semântica da Argumentação cunhada por Oswald Ducrot.

Ducrot (apud, Lopes, 1993:285) "... afirma que não existe na realidade nenhum enunciado que não ocorra extra contexto. Um enunciado pode apresentar um contexto de dimensões extremamente reduzidas, mas ele possuirá sempre um contexto, aquele que põe em contato dois interlocutores..."

Oswald Ducrot parte do ato de que um enunciado é produzido a partir de um contexto e das várias situações que o empregamos. Para ele um enunciado produzido fora de contexto, não passa de uma ocorrência produzida em um contexto artificialmente simplificado, ou seja, todo enunciado é inerente a um contexto dentro de uma situação real e concreta.

Cada enunciado produzido estará em níveis de contexto diferentes, dos quais atribuirão sentidos diferentes. Sem a presença de um fato, uma ocorrência e um "contexto" o sentido do enunciado implicará a uma significação restrita.

Segundo (Koch 2004:29) "*Quando interagimos através da linguagem (quando nos propomos a jogar o "jogo"), temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é pretendemos atuar sobre o(s) outros de determinada maneira obter dele(s) determinadas reações (verbais ou não verbais).*

É por isso que se pode afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras). Em outras palavras dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa."

Quando o locutor dentro de um determinado contexto deseja persuadir o seu interlocutor, por meio de um enunciado, lança mão de mecanismos argumentativos dos quais assumem a função de levar o interlocutor a chegar a uma possível conclusão.

Pensar nestes mecanismos é pensar em argumentos reais e concretos que atribuem força argumentativa a um enunciado. Tais mecanismos são denominados operadores argumentativos segundo a teoria da Argumentação, cunhada por Ducrot.

De acordo com (Kock 2004:30). "*O termo operadores argumentativos, foi cunhado por Oswald Ducrot, criador da Semântica Argumentativa (ou Semântica da Enunciação), para designar certos elementos da gramática de uma língua que tem por função indicar (mostrar) a força*

argumentativas dos enunciados a direção (sentido) o qual apontam".

Os operadores argumentativos são elementos lingüísticos, que orientam o interlocutor a chegar a uma conclusão (R). Esses elementos podem estar em um mesmo nível com o mesmo peso, denominados **Classe Argumentativa** ou em nível de força crescente denominados **Escala Argumentativa**.

Para este artigo cabe apenas examinar os operadores argumentativos que se encontram presentes nos enunciados dos candidatos Luís Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin.

Discussão

Foram escolhidos dois recortes para serem analisados nesta pesquisa.

No primeiro foi analisado o operador argumentativo "mas" presente no enunciado do candidato Geraldo Alckmin durante o segundo tema do Debate que se referia a corrupção.

Recorte 1

... "*O que nós vimos no atual governo em termos de corrupção não foram fatos isolados que já seriam graves, "mas" (grifo nosso) nós vimos uma questão idêntica desde o início do governo do escândalo Valdomiro, que trabalhava dentro do palácio do Planalto com a CPI dos correios maculando uma instituição de credibilidade dos correios o mensalão...*"

Ducrot afirma que o "mas" é o operador argumentativo por excelência, pois irá mudar a conclusão (R) para a não conclusão (~R).

Segundo Koch (2004:36)... "*o locutor introduz em seu discurso um Argumento Possível para uma conclusão (R); logo em seguida, opõe-lhe um Argumento Decisivo para a conclusão contrária (~R)...*"

Neste enunciado tem-se uma proposição (p) que leva a uma conclusão (R) e com o uso do "mas" tem-se uma proposição (q), que indica não conclusão (~R).

(R)= A corrupção ocorria em fatos isolados = p – R

mas

(~R) = a corrupção ocorria com frequência desde o início do governo = q - ~R.

O operador argumentativo “mas” inverte a conclusão do 1º enunciado para uma não conclusão (~R).

O uso do operador argumentativo “mas” neste enunciado causa um efeito de sentido contrário ao da conclusão (R): “a corrupção ocorria em fatos isolados”, ou seja o locutor (Geraldo Alckimin) deseja convencer os seus interlocutores de que a corrupção não foi um fato isolado que só aconteceu no governo atual, pois já havia ocorrido antes do “escândalo Valdomiro”, que trabalhava dentro do Palácio do Planalto, maculando...”

Neste recorte, o enunciado de Geraldo Alckimin está direcionado para a conclusão de que a corrupção é um fato que sempre ocorreu no governo de Luís Inácio Lula da Silva.

No segundo recorte foi analisado o operador argumentativo “porque”, utilizando duas vezes no enunciado do candidato Luís Inácio Lula da Silva durante a sua Replicação sobre o tema *Corrupção*.

Recorte 2

*“Essa campanha vai terminar sendo uma campanha de uma nota só **“porque”** (grifo nosso) se as coisas hoje estão aparecendo nesse país é **“porque”**(grifo nosso) o governo como em nenhum outro momento da história do país está apurando...”*

Segundo Koch (2004:35) “O operador argumentativo “porque” introduz uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior”.

O candidato Luís Inácio Lula da Silva utiliza o operador argumentativo “porque” para explicar o seu enunciado que leva a uma conclusão (R); de que nesta campanha, o governo vai estar seguindo em um mesmo tom, ou seja, de apurar os fatos da corrupção.

Em seguida utiliza novamente o mesmo operador para reforçar sua justificativa de que “a corrupção está sendo apurada somente em seu governo”.

Com o uso deste operador “porque”, duas vezes o locutor (Luís Inácio Lula da Silva), deseja convencer e explicar para seus interlocutores tem a intenção de causar um efeito de sentido de convencer os interlocutores de que a corrupção sempre esteve presente em todas as campanhas e somente no governo do candidato Luís Inácio Lula da Silva os fatos estão sendo apurados.

Conclusão

Diante de uma breve observação de fatores lingüísticos, dos quais envolvem uma postura política, por se tratar de uma perspectiva argumentativa, este artigo contribui para a construção e reflexão de possíveis leitores para que possam examinar o uso de alguns dos operadores argumentativos, utilizados como estratégia argumentativa, nos enunciados dos candidatos Luís Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckimin, durante os Debates das eleições de 2006.

Esse mecanismo Argumentativo deve ser explorado pelos professores em sala de aula para que os alunos possam perceber o funcionamento da linguagem e as estratégias Argumentativas utilizadas pelos locutores para persuadir os interlocutores.

Referências

- Ducrot, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes. 1987
- Koch, Ingedore V. A interação pela Linguagem. São Paulo: Contexto. 2004
- Koch, Ingedore V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez. 1987, 2ª ed
- Lopes, Eduard. Fundamentos da Lingüística Contemporânea. São Paulo: Cultrix. 1993